

ALMANAQUE

das histórias que fizeram a história de Santos

Número

8

AS BATALHAS DE LUIZ GAMA

Como Santos virou cenário de libertação de escravizados



PREFEITURA DE
Santos





Quem foi LUIZ GAMA: O HEROI AUTODIDATA DA ABOLIÇÃO

Luiz Gonzaga Pinto da Gama

(1830-1882) é celebrado como um dos maiores heróis brasileiros do século XIX. Abolicionista, jornalista, poeta, investigador de polícia e advogado autodidata, sua trajetória é um poderoso exemplo de superação e genialidade.

Nascido livre na Bahia, filho de uma africana livre com um fidalgo português, foi vendido como escravo pelo próprio pai aos 10 anos de idade. Alfabetizado apenas aos 17 anos, tornou-se uma força intelectual.

Ele foi Impedido de ingressar na Faculdade de Direito por ser negro, mas recebeu autorização para frequentar a biblioteca da instituição e conquistou o direito de atuar como rábula (advogado sem diploma). Sozinho, moveu dezenas de ações judiciais que resultaram na libertação de mais de 750 pessoas escravizadas.

Sua famosa frase define sua missão: “Eu advogo de graça, por dedicação sincera à causa dos desgraçados”.

SANTOS: O PALCO DAS MAIORES VITÓRIAS DE LUIZ GAMA

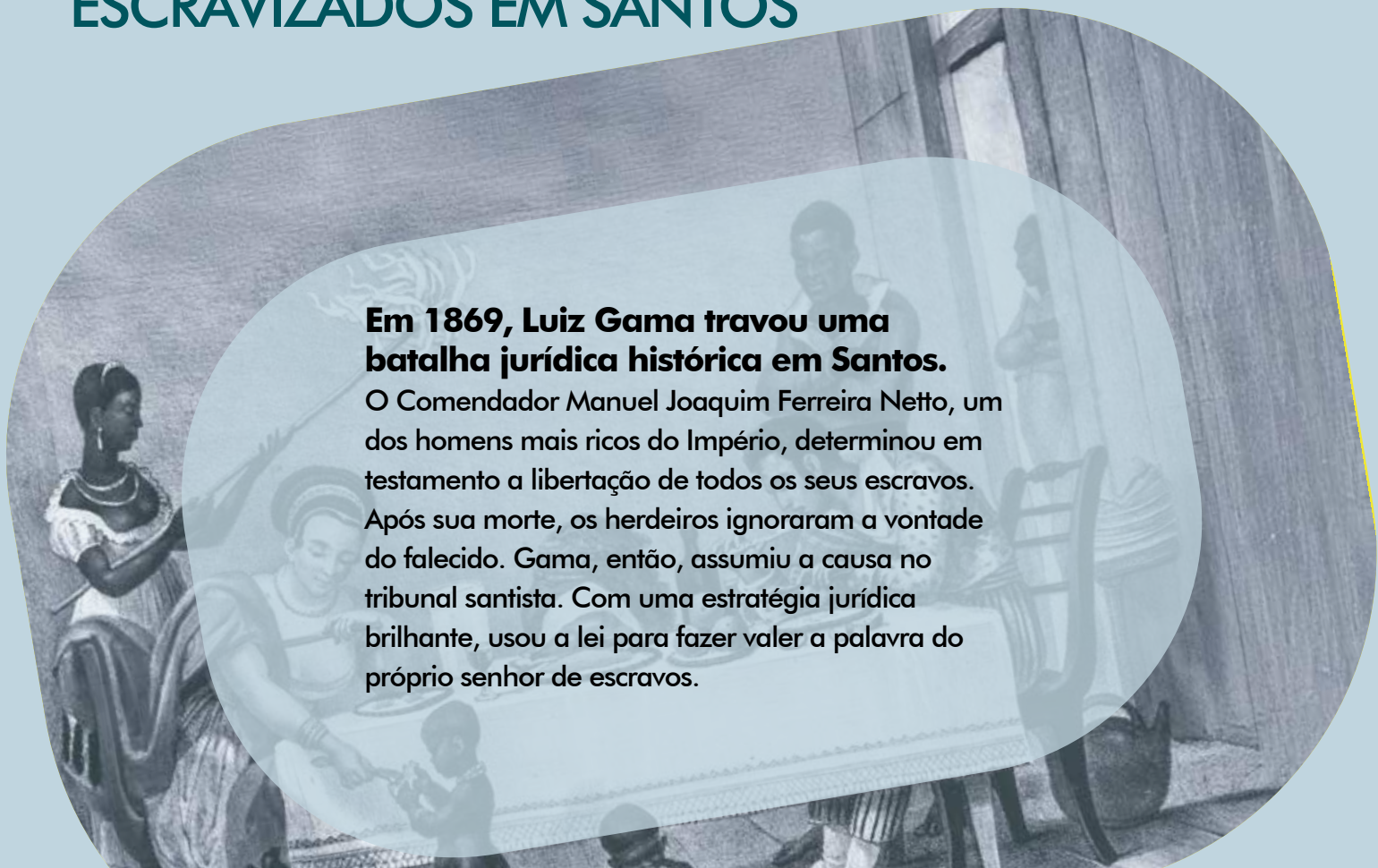
Luiz Gama desembarcou no Porto de Santos ainda criança para ser vendido como escravo. Ironicamente, Santos tornou-se o cenário de suas maiores conquistas pela liberdade. Ele transformou seu trauma pessoal em uma luta coletiva, eternizando o nome de Santos em um dos episódios mais emblemáticos da história judicial brasileira. Seu caso mais famoso na cidade garantiu a liberdade de 217 pessoas, no que é considerado o maior processo de libertação coletiva de escravizados das Américas.



A LIBERTAÇÃO DOS 217 ESCRAVIZADOS EM SANTOS

Em 1869, Luiz Gama travou uma batalha jurídica histórica em Santos.

O Comendador Manuel Joaquim Ferreira Netto, um dos homens mais ricos do Império, determinou em testamento a libertação de todos os seus escravos. Após sua morte, os herdeiros ignoraram a vontade do falecido. Gama, então, assumiu a causa no tribunal santista. Com uma estratégia jurídica brilhante, usou a lei para fazer valer a palavra do próprio senhor de escravos.



O CRIME DA ALFÂNDEGA DE SANTOS: COMO LUIZ GAMA REVERTEU O MAIOR ROUBO DA ÉPOCA IMPERIAL



Em 1877, Luiz Gama demonstrou que seu talento ia além das causas abolicionistas. O tesoureiro da Alfândega de Santos, um homem de família espanhola, foi preso como único suspeito do maior roubo do período imperial, acusado de desviar uma fortuna milionária. Como único portador da chave do cofre, sua culpa parecia certa. Gama, utilizando suas habilidades adquiridas como investigador de polícia, foi a Santos, reconstituiu o crime e provou que uma quadrilha de alemães invadiu o prédio pela noite, forjou uma chave mestra e fugiu com o dinheiro pelo telhado. Desta forma, Gama conseguiu reverter o caso e garantir a libertação do tesoureiro inocente.

Alfândega, 1877

O Legado Recuperado

Luiz Gama faleceu em 1882, seis anos antes da Abolição, e foi esquecido pela história oficial por décadas. Seu legado, porém, foi resgatado. Entre inúmeras homenagens, sua memória hoje é celebrada com:

O título póstumo de Advogado concedido pela OAB em 2015, mais de 130 anos após sua morte.

O título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de São Paulo (USP).

O reconhecimento do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo.

A inscrição de seu nome no Livro de Aço dos Heróis e Heroínas da Pátria.

O reconhecimento pela UNESCO em 2025 de seus documentos pessoais como Patrimônio da Humanidade na América Latina, graças ao trabalho do pesquisador Bruno Rodrigues de Lima.



CURIOSIDADES SOBRE SUA VIDA E OBRA

Jornalista republicano: foi um jornalista combativo. Fundou o primeiro semanário ilustrado de São Paulo, O Diabo Coxo e publicou poemas satíricos que criticavam a monarquia, a sociedade imperial e as injustiças raciais.

A Educação como libertação: alfabetizou-se aos 17 anos por meio de um estudante de direito que se hospedou na casa onde era escravizado, um ato de subversão para a época, já que era proibido por lei ensinar pessoas escravizadas a ler.

Estratégia do Rábula: para advogar sem diploma, Gama explorou

um precedente das antigas Ordenações do Reino, recebendo uma licença especial de uma autoridade competente. Esse artifício legal permitiu que ele, mesmo sem ser bacharel, atuasse perante os tribunais e se tornasse um defensor temido e respeitado.

Alcance Internacional de sua Luta: sua atuação não se limitou a brasileiros escravizados ilegalmente. Gama também defendia africanos que, a pesar de acordos internacionais que proibiam o tráfico, eram traficados e submetidos à escravidão no Brasil.

